

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Relação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e fâciosismos

Inqualificavel abuso de um padre reacionario e hipocrita

Não era nossa intenção occuparmos-nos novamente do famigerado paroco João Jacinto Sequeira, nem da questão de Santa Barbara de Nexa, que supunhamos prestes a liquidar-se conciliatoriamente, trazendo áquella laboriosa freguezia a tranquillidade e a paz de que tanto carece.

Infelizmente enganamo-nos nas previsões feitas, falharam os nossos calculos, erramos as nossas suposições, e agora, quando o socego parecia ter voltado a estabelecer-se, eis que surge a figura sinistra do padre, do grande cacique do falido monarchismo, atendo, como sempre, a desordem, provocando novas rixas, suscitando contendas e reassumindo a sua attitude provocadora e hostil.

Os inimigos do Partido Republicano Portuguez e muitos dos reacionarios que á formiga se tem ido filiar nos ridiculos grupelhos que para ahí começaram a germinar raquíticos, falhos de orientação mas cheios de odio e de ganancia, empregaram todos os seus esforços espalhando *urbi et orbi* que a manifestação de Santa Barbara de Nexa tinha sido obra de uma insignificante minoria demagogica acirrada pelos democratas de Faro.

Esta campanha de difamação brutal e estúpida, resultou inutil por significar um acervo de calunias e ser um verdadeiro rosario de trapaças e insidias.

Não!

A verdade, ácerca da razão que de ha muito incompatibilisára o odioso padre João Jacinto Sequeira com toda a freguezia de Santa Barbara de Nexa, expusemo-lo nós serenamente em longos artigos do *Heraldo*, artigos a que procuramos sempre dar o carater da maior imparcialidade.

Não!

A justiça que impeliu o povo de Santa Barbara de Nexa a manifestar-se hostil e abertamente contra as prepotencias e dislates desse padre arteiro e maldoso, vem de longa data e ergue-se vingadora na grande base de descredito que para si proprio esse levita cinico e trapaceiro tem sabido arranjar pela incorrecção e sem-vergonha de seu procedimento.

O seu cinismo e a sua maldade voltaram a assumir aquella attitude provocadora que tanto o distinguuiu sempre.

E a prova irrefutavel do que afirmamos, firmou-a o padre autoritario e odiado com a sua mão habituada a sancionar ilegalidades e burlas politicas.

Eis o que, desrespeitando a lei e fingindo ignorar os mais elementares principios da urbanidade e delicadeza, o padre João Jacinto Sequeira, abusando da confiança da Associação Cultural de Santa Barbara de Nexa, se atreveu a escrever no livro dos atas da mesma comissão:

«Eu João Jacinto Sequeira, paroco desta freguezia de Santa Barbara de Nexa, abaixo assinado, declaro que recebi da Comissão Cultural desta freguezia as chaves da igreja paroquial, mobiliario e objetos do culto, constantes do presente arrolamento, os quaes ficam em meu poder e sob minha directa e efetiva responsabilidade para com a mesma comissão;

mas não aceito, sem modificação o regulamento e as tabelas, porque tudo ali é caprichoso e vexatorio; apenas significa a intolerancia, a perseguição, o odio e a vingança dos seus sinatorios; e nenhum ministro da Religião Catolica, que não seja subseviente, e que se prese de ser digno accitaria tal.

E' o meu juizo, que se acha evidentemente corroborado pelos atos vandaticos, injustificaveis, praticados nesta residencia paroquial pelos referidos sinatorios no dia vinte sete do mez de outubro proximo passado e se não, requieram uma sindicancia rigorosa, imparcial á minha vida publica e até particular e o seu resultado, firmado pela grande maioria desta freguezia abonará o meu juizo.

Deste recibo e declaração mandei copia ao ex.^{mo} sr. Ministro da Justiça da Republica Portugueza.»

Santa Barbara de Nexa, 27 de Novembro de 1912.

O paroco,

João Jacinto Sequeira.»

Esta declaração, abusivamente inserta no livro das atas da Associação Cultural da freguezia de Santa Barbara de Nexa, é um cartel de desafio a todos os liberaes e o cumulo do descaramento e da ousadia do odiado padre Sequeira!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Lôas

No intuito de conquistar as boas graças dos onzeneiros cá da *Parvonia*, escreve o egrejo periodico da rua do Compromisso, no final de um longo arzoado em que todo ele se desentranha em amabilidades para com os operarios:

«O governo não tem obrigação de dar trabalho aos operarios porque não ha crise de trabalho (?) e a prova está, alem do que já dissemos, em que ao operario que queira trabalhar, nunca o trabalho faltou: achou-o mesmo sem andar em espetaculosas romarias que apenas denotam indolencia, preguiça e vontade... de não trabalhar.»

Chamar espetaculosas romarias ás reivindicações do elemento operario, só lembraria aos velhos republicanos imberbes do orgão do evolucionismo da rua do Compromisso.

Os operarios que lhe agradeçam o bom conceito em que são tidos pelos illustres sátrapas do evolucionismo citadino.

Esclarecendo

Escreve-nos o prestante cidadão Catraio, aquele laborioso servical de côr, ao serviço do *Hotel Louletano*, pedindo-nos que tornemos publico o seguinte:

1.º Que não é verdadeiro o boato da sua filiação no evolucionismo indigena.

2.º Que tal boato foi propalado por certos pescadores de aguas turvas.

3.º Que tambem não é verdade ter entrado para a *filarmónica da União*.

4.º Que não é, nem tenciona ser, o organisador de qualquer daqueles dois grupos nesta cidade, porque está em absoluto desacordo com a desassida orientação politica seguida pelos mesmos.

Aqui fica satisfeito o pedido do honrado e prestante cidadão Catraio.

Palavras «santas»

«O ministerio Duarte Leite a arrastar-se ingloriamente com prejuizo material e politico dos homens que o compõem e sem proveito para o paiz, não pode continuar á frente dos negocios publicos, tal qual se encontra constituido, por muito que isso pese aos partidos que lhe dão o seu apoio parlamentar.»

Assim fala *O Intransigente* e parece-nos que, pelo menos desta vez, não anda muito divorciado da verdade...

Schismatico

Um rabioso periodico opina que nos abespinhámos quando nos diz que o nosso democratismo é considerado schismatico pelo patriarca e por alguns adeptos da grei.

Ora, que fineza!

Para conquistar as boas graças do patriarca só o assacristanado evolucionismo cá do sitio.

Pois... parabens.

As formigas falam ?

Faz esta curiosa pergunta um colaborador do *Magaçine of Natural History*:

«Vi, diz ele, n'uma ocasião, que um formigueiro transportava os seus tesouros para um outro lugar distante d'aquella em que estava accumulado.

Cada formiga era portadora de alguma coisa para a sua nova instalação, e observando-as atentamente, pude ver que a cada momento duas formigas que iam adiante aproximavam as suas cabeças e assim permaneciam por largo tempo, em attitude de quem conversa.

Esmaguei com o pé uma d'elas e então as outras testemunhas da morte da sua companheira, acercavam-se das demais, como para lhes comunicar a triste occorrença, e logo depois todas elas

tomaram direções diversas, como que fugindo de um grande perigo.

Este fato demonstrou-me que as formigas falavam.

Qual é pois a sua linguagem? O professor Garner, que descobriu a dos macacos, não poderia descobrir tambem a das formigas?»

Talvez pudesse e talvez não.

Cá estamos nós ha muito tempo diligenciando descobrir a linguagem das formigas evolucionistas e a dos moscardos da *União* e ainda não logramos perceber patavina.

E' musica celestial, a linguagem dos negregados!

Noturno

O nosso presado colega *O Ovaren* se transcreveu no seu ultimo numero o conto *Noturno*, do nosso estimado redator, sr. Lyster Franco.

Agradecemos tão penhante distincção.

Golpe de estado

Tem-se atribuido ultimamente ao sr. dr. Afonso Costa a intenção de dar um golpe de estado. Maus processos de difamação, que servem, no entanto, para demonstrar que ao nosso eminente chefe não faltam elementos de preponderancia na sociedade portugueza.

Mas se ele ha de governar em breve dentro da constituição, para que é que os seus e nossos inimigos lhe atribuem tal intenção que só mal pode fazer ao paiz?

Celoricogillismo

Recortamos do periodico celoricogillista:

Sempre incansavel na defeza dos interesses da sua provincia, este nosso querido amigo (Celorico Gil) falou na camara, sendo ouvido com geral agrado...

Sim senhor, foi tal qual, assim mesmo.

S. Ex.^a falou tão bem, que, além de muitas palmas, até lhe pediram *bis!*...

Ferreira Neto

E' completamente destituido de fundamento o boato da filiação do sr. Ferreira Neto no partido evolucionista.

O sr. Ferreira Neto, que como bom portuguez e dedicado amigo da sua provincia, foi dos primeiros a fazer registrar a sua adesão do novo regimen, não pensa, por emquanto em filiar-se em qualquer partido politico sendo, portanto extemporanea todas as noticias a tal respeito.

Alento

Com a proxima chegada, já enfadadamente reclamada, do chefe evolucionista, recrudescer o boato de maneios monarchicos. Querem vêr que o revolucionario das barricadas volta a pedir a amnistia para os conspiradores?!

Cegueira politica

O sr. Macedo Pinto, tão bom republicano como pessimo presidente evolucionista na Camara dos Deputados quiz aconselhado por Galino, adiar para o dia seguinte um requerimento que respeitava á prorogação da sessão do proprio dia em que foi apresentada. Já é deslanto e... cegueira. Ora o passe!

ÇANÇONEIRO DO POVO

Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem duzentos confesores,
Me tiram já do sentido
Eu falar aos meus amores.

Tão pequenina já ama,
Tão pequenina quer bem,
Tão pequenina tem zelos,
Dos amores que ontra tem.

O meu amor, tenho medo
De o dizer a minha mãe;
O amor é um segredo
Que se não diz a ninguém.

Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa

Do nosso illustre colega *O Mundo*, transcrevemos a seguinte noticia, publicada hontem:

AZINHAL.—Organisou-se nesta localidade o Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa. No concelho de Castro Marim é o unico centro até hoje fundado e constituido com elementos importantes. O glorioso Partido Republicano Portuguez tem a vitoria, sendo apenas conhecido pelo povo deste concelho o nome do grande estadista sr. dr. Afonso Costa, como teve ocasião de observar o sr. dr. João Pedro de Sousa, quando veio aqui realizar um comicio de propaganda democratica.

Esta noticia é para nós duplamente agradavel: por ela se mostra em quanto apreço o povo do Azinhal tem o dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor e incansavel propagandista dos ideaes democraticos, e, simultaneamente, a fervorosa sinceridade com que, por tão distantes paragens, é lembrado e querido o eminente politico dr. Afonso Costa.

EM TAVIRA

Proezas e falcatruas do unionismo

O unionismo indigena crispou as unhas, cerrou os punhos e á viva força quer governar em tudo. Mas são improprios e sujissimos os processos de que usa e abusa.

O que se passou, quanto á eleição de Compromisso, é simplesmente indecoroso, indecente, por falta da mais rudimentar seriedade! O que se praticou é muito proprio de gente sem miolo, extremamente grosseira. Não abona os principios e desmascara os senhores caciques. O assunto tem feito parte de todas as conversações. Todas as pessoas do bem, todas as pessoas sensatas se revoltaram e verbéram acerbamente o fáto. E' que a indignidade é extremamente clara.

No Peral, ou na Azambuja, de triste memoria, não se fazia melhor. Cremos bem que a serafica *Provincia* nem mesmo terá o arrojo de tomar a sua defeza. Aquilo foi extraordinariamente reles, foi extraordinariamente tórpe!

Vamos referir: Estava convocada pela segunda vez e para domingo passado a eleição dos corpos gerentes do Compromisso. Um grupo de socios, no uso pleno dos seus direitos, apresentou uma lista, o que tanto bastou para o unionismo a guerrear.

Faz-se encomenda de pessoal, mas... que é dele? Da Estação do caminho de Ferro da Conceição veio um telegrama que tudo poz a descoberto, pedindo novo adiamento! Impossivel: Era tarde! Mas... o autoritarismo não desarma e eil-o em campo, dando em desfecho o não se fazer a eleição por virtude de um desgraçado, que ia pagando com a vida o atrevimento e vae ser processado, ter pegado na urna e atirado com ela pela janela fóra!!! Isto é simplesmente indecoroso e reles, isto não se faz, nem se manda fazer, abusando de um inconciente! Os processos monarchicos deviam estar já abolidos mas pelo visto, ainda não estão!

Quanto a nós, um partido que de taes expedientes lança mão é um partido liquidado, pois só revela fraqueza. Pretende vencer pelo terror e pelo roubo? Os atrabiliarios intriguistas que tal julgam enganam-se. Não perdem

pela demora, pois cremos que não levarão a melhor.

Se os pruridos do mando os levam até ao ponto de cometerem atos indecorosos, ficarão sabendo que isso pouco lhes aproveitará. O tempo do terror já passou, e se é certo que o sr. Brito Camacho lança um olho para esta maldada terra, certo é também, e disso há já a certeza, que o dr. sr. Afonso Costa ha de lançar para cá os dois.

Açambarquem, desgovernem, cometam infâmias e tropelias, desbastem, intriguem e ameacem que, cremos, está para breve o fim desse indecente regabofel! Depois... tudo se porá á luz do dia!

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Bichinha gata

Embandeirando em arco e atirando girandolas de foguetes, rejubila certo periódico cidadão, lá porque, segundo ele diz, *O Heraldo* esqueceu velhas afrontas e volta novamente a ocupar-se daquele seu humilde (?) colega.

Pois não ha motivos para admirações nem para regosijos.

As coisas são o que são e contra fatos não ha argumentos.

O Heraldo não é de rancores, diz sempre o que sente e pela melhor forma por que sabe exprimir-se, sem recorrer a *trucs* nem a *ficeles* jesuiticas; além disso convem-lhe manter relações amistosas com todos os colegas, especialmente com a rejubilante folha, que nos vimos referindo porque, além de outros motivos muito atendíveis, sempre é bom ter uma porta aberta para quando... houver falta de tinta.

Caminhóferriofobo

Um temulento qualquer, que, pelo visto, precisa tanto do *Manual de Civildade* como as creancinhas carecem da *Emulsão de Scott*, atira-nos com este pedacinho da sua bilis de sacripanta papa-moscas:

«Veja-se por exemplo *O Heraldo*, que apenas faz politica em tudo e por tudo enxovalhando todos.

Mas tratar dos interesses da provincia isso é que ele não faz.»

Está visto que não.

Porquê? Ora... porque ha-de ser? E' simples. E' que, para defender os interesses do Algarve, lá está o órgão do partido evolucionista da rua do Compromisso e mais a facundia do temulento a que nos vimos referindo.

Com taes defensores não ha causa ruim.

Quanto aos *enxovalhos* democraticos deitem-lhes *benzina evolucionista* ou *fel da união* e logo desaparecem.

E' receita maravilhosa e eficaz.

O amor

Eis como, na opinião de um celebre diplomata contemporaneo, cujo nome não vem para o caso, se ama nos diferentes paizes da Europa:

«O amor francez é alegre, espiritual, communicativo. O amor das francezas é irresistivel, encantador, mas inconstante.

O amor hespanhol é dedicado, desinteressado, franco, capaz de todos os heroismos; o amor das hespanholas é profundo, mas inconstante tambem a maior parte das vezes.

Na Italia, ama-se apaixonadamente, e o ciúme doído e o rancoroso despeito andam ali de mãos dadas, em negocios de coração.

Os inglezes amam automaticamente, friamente; elas, as loiras *miss*, tem o amor romantico, langoroso.

Para o austriaco, o amor é profundo, leal e positivo. Os russos amam com misterio, e a sua fantasia trabalha de mistura com o seu coração.

O amor das russas é febril, ardente, impetuoso.

O amor turco é sensual, despotico por vezes, brutal quasi sempre.

As turcas amam com ardor ou com resignação; isso é conforme.

Os suissos amam candidamente, com doçura, com bondade. Elas amam igualmente; e são excelentes esposas e mães virtuosas.

O portuguez ama por officio. Namora desesperadamente *à tort et a travers*; não ama, namora, derriça.

Tem tres, quatro, cinco derriços, como pode ter tres, quatro ou cinco gravatas.

Por isso muda de paixão com a mesma facilidade com que muda de *plastron*.

Enquanto as portuguezas amam...

Como amam as portuguezas?

Eis um grande problema que pela nossa parte deixaremos insolvel porque...

desejamos ser discretos e não queremos indispor-nos com as nossas leitoras!...

A Patria

O órgão do Partido Democratico tem ultimamente publicado uns artigos violentissimos que definem a situação, tirando o pais do marasmo em que chafurda desde ha muito tempo.

De Tavira

Começa de agitar-se a politica no concelho de Tavira. Já era tempo. O que estava era uma vergonha, pois era a consubstanciação do mais requintado caciquismo.

As ameaças e as delações constituem o pão nosso de cada dia. Nos corredores dos ministerios alguns passos se dêram promovendo perseguições. Alguns officiaes e o notario de Loulé foram alvo da maior intriga. E' bom que tudo se saiba. O esquecimento não apaga taes expedientes, porque não abona aqueles que deles usaram. Agradeça-se-lhes a intenção pois que se não conseguiram os seus fins não foi por falta de vontade. Esperamos a seu tempo dizer-lhes aqui boas e bonitas, mas traduzindo só a verdade. A questão é de oportunidade e não de falta de elementos para accusação, que os temos em excesso. Dois anos de asneiras não se liquidam num só numero de jornal.

«A Republica» e «O Dia»

Continuam pegados estes nossos colegas alfacinhas. O motivo é e será sempre o mesmo, qual é o de *O Dia* não tomar a serio o evolucionismo. Além disso, *O Dia*, que só não vê bem quando não quer, continua a dizer e a prever que será o sr. dr. Afonso Costa que breve irá ao poder. Ora é isto precisamente o que erra os evolucionistas que continuam aludados como dantes.

Votações

Na Camara dos Deputados as votações continuam a apresentar-se sensivelmente eguaes, estando dum lado apenas os Democraticos e do outro, todos os outros grupos reunidos. Houve já um caso em que os Democraticos alcançaram 60 votos, contra 59 do outro lado!

E ainda ha quem queira vender pós de perlimpimpim!...

Salve-se quem puder...

Os arranjistas e comilões que ainda ficaram á mesa do orçamento depois da proclamação da Republica, estão com um desplante enorme e sem a minima preocupação, portando-se malcreadamente, arrotando com a maior semcermonia. Temendo que os Democraticos vão ao poder, estão já em sobresalto e prestes a largar e... salve-se quem poder... Roe-lhes a consciencia, se é que conhecem essa senhora!

Agua passada...

A proposito da já celebre manifestação de hostilidade ao regimen, promovida pela Associação de Agricultura, com a mascara de protesto contra a lei de 4 de maio, escreve o nosso prezado colega eborense *O Carbonario*:

«O povo de Lisboa, conhecendo bem os frutos da campanha do consul de Banana e da oratoria inflamada de certos pescadores de aguas turvas, impediu o passeio ao parlamento dos proprietarios, que não podem esconder a sua aversão ao regimen que exige d'elles o pagamento do que realmente devem pagar.»

Pois fez bem o povo de Lisboa, muitissimo bem, em que pese á talassaria brava que por ahí se entremem a enterar no desmiolado toutico, até ás orelhas, o barrete frio da Republica...

Resposta á letra

Dirigindo-se a um semanario desta cidade escreve o nosso prezado colega barlaventino *Alma Algarvia*:

AO «SUL».—«Para serviço de boa informação e mais lealdade, informamos este nosso colega que o redator deste jornal, a que se refere no seu ultimo numero, não se filiou no partido do sr. Afonso Costa, nem no do sr. Brito Camacho, ou no do sr. Antonio José de Almeida.

Nada autorisa o «Sul» a essa informação, absolutamente nada.

Se na «Alma Algarvia» se dá conta do movimento do partido democratico de Barlavento é porque os outros partidos ainda se não organisaram; quando o fizerem verá que a nossa attitude será a mesma.

Agora o que é certo, é termos recebido dos democraticos mais provas de deferencia e consideração, do que doutros grupos e daí, talvez, a nossa involuntaria manifestação, que, em boa verdade, da nossa parte outra coisa não é—e os proprios democraticos o sabem—mais do que uma solidariedade republicana e amiga sim, mas alheia, em absoluto, a compromissos partidarios.

Fazem-nos môça, as ofensas pessoais com que nos agravam, mas não mudamos as nossas ideias politicas por conflitos de ordem particular.

Temos ideias, convicções arreigadas que nos fazem arredar da politica partidaria. Compreendemos a republica por um outro prisma, com outra grandeza.

Fica pois sabendo o «Sul» que mais uma vez foi injusto... se quiser aceitar as nossas razões.

CONTOS E NOVELAS

MARTIR

Fugira!...

Pae, não o conhecera... A mãe morrera-lhe numa enxerga do hospital, deixando-o, só, no mundo.

Os Gavelas, um sordido casal de traieiros mendigos, estabelecidos nas visinhanças, em assomos de caridade evangelica recolheram o pequenito...

Nos primeiros tempos trataram-no bem! muito bem... depois entraram a bater-lhe... a olha-lo com maus olhos...

Era mais uma boca a comer!...

Um dia recusaram-lhe as codeas secas que costumavam servir dalmoço e mandaram-no pedir esmola.

Com uma resignação de automato ele foi. A' volta, depois de percorrer toda a cidade, trouxe dinheiro, alguns tostões.

Os Gavelas acharam insignificantissimo o peculio—chamaram-lhe ladrão, espancaram-no e ameaçaram-no de polo no meio da rua se para a outra vez se lembrasse de voltar a casa com tão pouco dinheiro.

A velha, uma verdadeira megera, de dentes negros e halito nauseabundo, declarou que em tres ou quatro ruas arranjava muito mais do que aquela minharia.

Ainda assim, para que se não perdesse tudo, os dois miseraveis velhos afogaram em aguardente as suas maguas.

Depois, ebrios ambos, tornaram a espancar o pequenito que, cheio de fome tivera a ousadia de tirar, sem pedir, dum armario imundo um pedaço de pão duro e negro... muito negro...

Por muitos dias, por muitos mezes a sua vida foi aquella...

Mendigar sob as ardenças do sol ou debaixo dos rigores do frio, ser espancado á volta, assistir á embriaguez dos dois hediondos velhos, tal foi durante um longo ano a sua existencia.

Um longo ano, sim! Precisamente no dia de Ano Bom é que lhe morrêra a mãe... ele bem se lembrava! Datava desde então o seu cruciante inferno.

Era desde esse tempo que os Gavelas o supliciavam diariamente...

E' sentimentos de revolta, agitavam-no... Que mal fizera ele? Tanta magua! Tamanho sofrimento... Que crime cometera?

Desta inquietação dolorosa só o aquietava a palida imagem da mãe que, naquelas horas de silenciosa amargura, lhe prepassava pela imaginação, semi-apagada e nublosa, como se a visse através dum veo feito de muitas lagrimas!

Por não poder aturar por mais tempo os maus tratos dos seus algozes é que ele, naquelle dia chuvoso de dezembro resolvera fugir!

Saira, como de costume, pela manhãzinha...

Sobre a enxerga imunda, os velhos, em descubito, destilavam em abundantes suores, o alcool das libações da vespera...

Percorreu toda a cidade. Era o ultimo dia do ano... as lojas regorgitavam de freguezes... as montras deslumbravam com a variedade e riqueza dos objetos expostos...

Esmolar! Havia ali tanta gente. Não. Deliberou não pedir. Que vergonha! Que pensaríamos dele os pequeninos da sua idade?

Depois lembrou-se que não devia permanecer por muito tempo naquelas ruas porque bem podiam os Gavelas dar pela sua falta e vir procural-o.

Voltar para o poder dos seus algozes! Nunca! Nunca!

Quasi correndo atravessou a cidade... embrenhou-se nos campos...

Anoitecia... Uma chuva muito fria começou caindo... apressou o passo...

Para onde ia? Ignorava. Fugia dos seus algozes, eis tudo!

Numa especie de alucinação continuou correndo como se quizesse tambem fugir do frio e da fome que cada vez mais o atormentavam.

Em todo o dia coisa alguma comera.

Mas, na vertigem de escapar aos seus exploradores, corria sempre... sempre... na escuridão da estrada interrompida apenas lá ao longe pelo brilho fraco dos candieiros da cidade...

Um grande cansaço apoderou-se dele... as forças abandonavam-no... tropeçou... resvalou... acabou por cair desamparado no meio do caminho sob

uma chuva frigidissima que a breve trecho o transformou em neve...

Uma golfada de sangue tingiu-lhe os labios...

Tentou erguer-se... deligenciou levantar os bracos entorpecidos... pareceu-lhe então que através dum nevoeiro luminoso surgia a imagem palida de sua mãe que vinha livra-lo dos tormentos da vida!

E expirou a sorrir... a sorrir...

Terminára o seu martirio! Não mais tornaria a ser espancado pelos hediondos velhos! Não mais tornaria a passar pela vergonha imensa de pedir esmola!

Lyster Franco.

POETAS

ENCANTO

Passavas como rainha
E eu, que andava morto,
Parece que me sustinha
No ar, em extase, absorto...

E' ella, dizia eu,
A minha estrela do céu!

Passavas lançando em torno,
Como a lua em noite amena,
Aquele olhar doce e morno
Que me dava gosto e pena...

Pena de não ser só meu
Esse reflexo do céu!

Mal sabes como em alma,
A' luz de uns olhos que atraem
A tempestade se acalma
E as nuvens negras se esvaem!

Como a luz de um olhar teu
E' uma benção do céu!

De tal maneira me encanta,
Que até andei, por exemplo,
Contigo a Semana Santa,
Sem saber, de templo em templo.

Depois é que me ocorreu
Que esse olhar era do céu!

Se um dia, Estrela dos Magos,
Me abandonares na vida,
Deixa-me uns reflexos vagos
Como de estrela caída...

Ao menos verei no céu
Rasto da estrela que ardeu!

João de Deus.

MOVIMENTO POLITICO

Partido Republicano Portuguez

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO DE LISBOA

Reuniu-se no dia 15, pelas quatorze horas, a assembléa geral d'este Centro, que esteve imensamente concorrida.

Presidiu á reunião o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, que teve por secretarios o sr. Rainundo Alves e a sr.^a D. Adelaide Cabete.

Antes da ordem, o sr. dr. Afonso Costa afirmou, n'uma moção que apresentou e que foi aprovada entre grandes applausos, que o Partido Republicano Portuguez não dará nunca o seu apoio a quaesquer movimentos que, alterando a ordem publica, tentem impôr um governo de força.

Falaram ainda sobre diversos assuntos que se prendem com a vida do partido republicano os srs. dr. Daniel Rodrigues, Antonio Ferreira, José Soares das Neves, Artur Costa, Antonio Manuel de Campos, etc.

Em seguida foi discutido o regulamento interno d'este Centro, que ficou aprovado, depois de ligeiras modificações.

Procedeu-se depois ás eleições, que deram o resultado seguinte:

Comissão administrativa.—Vogaes suplentes: Alfredo Lopes de Carvalho, dr. Augusto Carlos Pires de Mascarenhas, dr. Augusto Tovar de Lemos, Antonio Manuel de Campos e João Antonio dos Santos.

Comissão politica.—Vogaes suplentes: Dr. José Estevão de Vasconcelos, José de Freitas Ribeiro, dr. Rodrigo José Rodrigues, Jaime Ernesto de Eça Salazar de Sousa, Agostinho Fortes, João da Camara Pestana, Manuel Firmo de Almeida Maia Magalhães, Manuel Correia de Melo e dr. Antonio Caetano Macieira Junior.

Conselho fiscal.—Vogaes suplentes: Antonio do Carmo, Antonio Bernardo Gonçalves e Julio Evangelista Pinto Ramos.

Votou-se por fim, a seguinte moção do sr. dr. Daniel Rodrigues:

«Considerando que as circunstancias

atuas do paiz e da politica republicana exigem soluções egergicas e positivas que só governos homogeneos e fortemente apoiados na opinião popular podem realisar; considerando que os deputados e senadores do partido republicano portuguez tem cumprido patrioticamente o seu dever, colaborando utilmente e com brilho nos trabalhos legislativos e proporcionando ao governo do Estado as maiores facilidades e um concurso todo desinteressado e de exemplar lealdade; o Centro Republicano Democratico aplaude e louva a orientação daqueles parlamentares, esperando da sua dedicação á Republica a continuação da sua assiduidade no exercicio do melindroso cargo e da sua disciplina cada vez mais forte em torno do programa do partido; e vota para que ao regimen ineficaz e inervante dos chamados governos de concentração succeda o sistema dos governos compostos de homens orientados por um mesmo programa politico e administrativo.

ATUALIDADES

O amor morbido

Entre as causas efficientes do rebai-xamento progressivamente geral da humanidade, n'esta decomposição moral que lavra com intensidade em todos os paizes civilizados, avulta o amor no numero das mais perniciosas.

A proposito do sensacional drama de sangue que ha pouco se desenrolou em Lisboa tendo por protagonistas Josefina da Conceição Alves Sequeira e Lima Junior, occorreu-nos folhear um curioso livro intitulado—*O Amor Morbido*, escrito por um sabio medico da Faculdade de Paris, o dr. Emilio Laurent.

Sobre tão curioso assumto disserta largamente o illustre homem de ciencia, procurando explicar-nos duma maneira clara e apoiado em dados positivos as evoluções do amor, uma das mais extraordinarias das paixões humanas.

Diz o erudito medico que os ascendentes transmitem aos seus descendentes não sómente as suas formas corporaes com todos os defeitos fisicos, mas tambem as suas deficiencias intelektuaes e moraes. Isto não é uma lei absolutamente fatal, mas é uma das que oferecem pequeno numero de excepções.

Se um mancebo comete loucuras amorosas é, as mais das vezes aos paes que, se devem tomar contas, porque foram estes que legaram um sistema cerebro-spinal defeituoso, tarado.

Não é preciso todavia admitir que o pae devia forçosamente ter-se entregado aos mesmos arrebatamentos amorosos que o filho que o deshonra ou arruina.

Não. Um debochado pode gerar um debochado, um érotomano um degenerado érotomano, mas não acontece geralmente assim.

Existe nos ascendentes uma tara cerebral: loucura, nevrose ou alcoolismo. Os descendentes não serão fatalmente e certamente loucos, nevroticos ou alcoolicos, Podem sê-lo, mas serão antes de tudo degenerados, isto é, seres que herdaram dos seus ascendentes um sistema nervoso, senão doente, pelo menos com o equilibrio seriamente ameaçado.

Esta falta de equilibrio pode manifestar-se de mil maneiras diferentes, o que faria dizer a Legendre du Saulle que a hereditariedade transmite transformando. Bail exprime a mesma idéa, dizendo que não ha loucuras hereditarias, mas loucos hereditarios.

Assim, um epiletico, por exemplo, poderá gerar diversos filhos marcados com o ferrete da degenerescencia, mas o estado mental d'estes degenerados poderá differir para cada um d'elles.

Só o terreno de degenerescencia apresentará para todos o mesmo caracter de inferioridade. Um será um louco moral, um criminoso, o outro, um alienado e o outro um nevrotico que jamais entrará na fase delirante, mas que fará lembrar a sua origem patologica por uma série de extravagancias e de excentricidades.

O mesmo acontece com os degenerados atingidos pelo amor morbido. São quasi todos hereditarios, mas a tara nervosa dos seus descendentes pode ser muito variavel.

A loucura parece disputar o primeiro logar. Vem seguidamente o alcoolismo e as nevroses (histeria, epilepsia, nervosismo) cuja importancia parece não ser menos consideravel. E' muito raro que se encontre nos antecessores do degenerado uma tara unica e isolada. A maior parte das vezes a hereditariedade é convergente e cada um dos ascendentes contribuiu com a sua parte para a decadencia do produto.

Seguidamente e para justificar as suas asserções, o dr. Laurent narra com a singeleza de estilo que lhe é peculiar diversos casos de observações clinicas, apresentando em primeiro logar a historia de um homem dotado de

uma intelligencia acima do vulgar e de um espirito muito cultivado e cuja vida foi uma longa serie de extravagancias e de excentricidades.

E' facil de prever o que o amor podia dar n'um tal larvado: loucuras. Apesar de todas as supplicas dos seus, casou e quasi sem conhece-la com uma mulher por quem se tinha apaixonado. Este casamento foi deploravel sob todos os pontos de vista e d'ele nasceram alguns filhos que se distinguiram pela luxuria e devassidão de que eram dotados.

Vejamos agora a hereditariedade d'este homem. E' esmagadora,

Do lado materno, a avó era hysterica, sua mãe teve sobre-parto, um acesso de delirio melancolico e morreu tísica; um dos seus tios foi internado como alienado, n'um hospital; uma das suas tias era uma mulher de um caracter exaltado, aventureiro, uma segunda tia era melancolica e uma terceira dama de espirito, de uma exqu岸itissse extraordinaria e mãe de uma filha quasi imbecil.

Um dos primos co-irmãos é um fraco, completamente inculto e com manias singulares.

Um outro primo era tambem um ser extranho, original, vivendo só como um urso e recusando-se a ver qualquer pessoa.

Do lado paterno, encontramos o tio-avó mal equilibrado. Era um espirito aventureiro e esbanjador; arruinou-se e foi acabar n'um asilo. Um outro tio era um homem versatil, mudando de situação sob qualquer pretexto.

Entre os colateraes, contava-se uma irmã epiletica.

Eis aqui uma accumulção de vicios hereditarios bastante para explicar a vida extravagantemente desordenada d'este homem cujos filhos e filhas tanto se vieram a salientar mais tarde, passando aos anaes da psiquiatria com exemplos curiosissimos de degenerados atingidos pela tara do amor morbido e que após só deixaram na sociedade um resto de crimes de adulterio cuja explicação o illustre homem de ciencia nos fornece analisando as origens etiologicas de tão funesta quão vulgar doenca...

Lisandro.

Noticias de instrução

Chegou a Faro em serviço da Inspeção o sr. Antonio Francisco dos Santos, Inspector da 1.ª Circunscricção Escolar. Sua Ex.ª tem visitado as escolas de Faro, Olhão, Estói, S. Braz, Loulé e Santa Barbara, seguindo para Tavira donde regressará á capital.

Foram nomeadas professoras interinas para as escolas respetivamente indicadas, as seguintes senhoras:

D. Maria Rita da Piedade Vasques, secco masculino, Olhão.

D. Idalinda de Mendonça Azinheira, secco masculino, freguezia da Sé, de Faro.

Ermelinda da Conceição Coimbra, Martim Longo, Alcoutim.

D. Maria da Madre de Deus Carriho, Santo Estevam, Tavira.

D. Maria do Carmo Santos Martins, Pereira, Alcoutim.

D. Faustina Amalia da Silva, de Cachopo, Tavira.

D. Angelina Rocha, Silves (2.º logar.)

D. Maria da Luz de Brito, Albufeira.

—A sr.ª D. Esperança da Natividade Martins foi provida temporariamente na escola do secco masculino da freguezia de S. Sebastião de Loulé.

Foram concedidos 60 dias de licença ao professor do liceu de Faro, sr. dr. Joaquim Boavida Justino.

—O sr. Antonio da Silva Vieira vae ser exonerado, por abandono do logar, de secretario do liceu de Faro. Nos termos da lei, vae ser aberto concurso para provimento desse logar.

—Deve ficar concluida dentro de um mez, a classificação de todos os professores primarios officiaes, para o effeito de promoção, estando a respetiva comissão a trabalhar afincadamente no assunto.

—Foi provido temporariamente na escola do secco masculino da freguezia séde do concelho de Lagos, o sr. José Francisco Cabrita.

Instrução Militar Preparatoria —Nos termos do regulamento de 26 de maio de 1911 foram avisados os mancebos do concelho de Faro para comparecerem no dia 22 do corrente ás 10 1/2 horas no quartel de infantaria 4, onde se devem apresentar ao officio do exercito encarregado da instrução militar preparatoria, afim de receberem instrução nesse dia e naqueles que o mesmo officio lhes indicar.

Este aviso abrange tambem todos os mancebos matriculados no Liceu e na Escola Normal, que contem 17 até 19 anos de idade.

Os que faltarem á instrução nos dias indicados serão castigados com a pena de multa.

—O capitão de fragata sr. Canto e Castro, os 1.ºs tenentes srs. Emilio Gageau e Pissarra e Gouveia, os 2.ºs tenentes srs. Silva Paes, Nobre da Veiga, Sousa Murinelo e Gama e Ochoa, comandante e officiaes em serviço na Escola de Alunos Marinheiros do Norte, foram louvados pelo zelo e assinalada proficiencia com que procederam no periodo escolar de 1911-1912 á instrução dos alunos, á hygiene e desenvolvimento fisico destes e á realisção da excelente monografia de assuntos variados.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Desde o dia 6 que se tem conservado nesta cidade a «tournée» dramatica de Lisboa, sob a direcção do ator Augusto Machado, que representou no teatro Gil Vicente, no dia 6, a peça em 4 atos, original de Antonio Ennes.—«Os enfeitados»; no dia 7 a peça em 3 atos e um quadro, «20:000 dollars», e hontem, finalmente, a comedia em 3 atos, Eduardo Schwalbach, «Os Pimentas». Nestas tres representações todos os figurantes desempenharam os seus papeis a contento do publico, pelo que os aplaudiu.

Esta «tournée», ao chegar a esta cidade encontrou a impressão produzida por uma noticia que, ao nosso ver e segundo as informações que temos, não tinha razão de ser, e tanto que a mesma foi ali bem recebida e applaudida e está contratada para ali dar mais dois espectaculos.

Tavira

O tal da unanimidade menos um arvorou-se agora em dentista de feira, afim de intrujar os seus filiados. Quer á viva força mostrar que não foi a minoria que dominou o Centro Republicano desta cidade. Parece impossivel mas é verdade que o orgão de um ex-ministro da instrução não saiba fazer contas. Pois nós lhas vamos fazer, segundo os numeros pelo mesmo orgão apresentados: Socios, presentes ou ausentes, em ativo pagamento—181; a tal unanimidade menos um—81; socios que não votaram—100.

Quer-nos parecer que 100 é mais que 81; Ou não será, sr. ex-ministro da instrução?

A questão das ordens do Carmo e de S. Francisco até cheira mal consta-nos que ha por lá grossa trapalhada que um dia se apurará. Quanto aos saldos apresentados pela Provincia isso é para inglez ver. Apresente a conta das receitas e despesas e depois tire as conclusões que não podem ser mais deshonrosas para as comissões que lá estão encaixadas á força e que hão de ser quem virá a pagar as diferenças. Os desvios de diuheiro autorizados pelo Paulino são uma santa leria pois o Paulino não era lei nem tal podia autorisar.

Ponham lá o dinheiro e não venham com desculpas pois em momento oportuno ninguem lhas levará em conta.

NOTICIARIO

Partiram para Lisboa a esposa e filho do nosso amigo sr. Artur José Alves Peixoto, muito digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Foi transferido como delegado do procurador da Republica para Olhão o nosso prezado correligionario sr. dr. Ernesto Cardoso, que estava exercendo as suas funções na comarca de Portel.

—Estão despertando o mais vivo entusiasmo as sessões do cinematografo, com que a empresa Lima tem mimoseado o povo de Faro.

—Acompanhada de sua tia, sr.ª D. Mariana da Luz Pereira, e do nosso amigo e correligionario sr. José de Sousa Teodoro, esteve ante-hontem em Faro a sr.ª D. Celestina da Luz Caiado, do Alportel, filha do importante proprietario sr. Francisco Martins Caiado.

—Regressou de Lisboa o nosso presente correligionario sr. Antonio Maria Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

—Foi passar uns dias em Tavira a sr.ª D. Tereza Ferreira, mãe dos srs. Candido Emilio de Sousa, João Pedro de Sousa e Antonio Francisco de Sousa.

—Esteve nesta cidade, nosso amigo e correligionario sr. Armando de Brito, conceituado escrivão de direito em Albufeira.

—Regressou de Lisboa o sr. João Batista da Graça.

—Afim de sindicar a conduta do destacamento da guarda republicana, que ali se encontra a fazer serviço, está na Covilhã o brioso capitão sr. Sande Lemos.

—Vae prestar serviço na fragata D. Fernando o segundo tenente sr. Sequeira Braga, que foi nomeado instrutor auxiliar da Escola de Artilharia Naval.

—Quando ante-hontem, pelas 16 horas passava a cavallo na Praça D. Fran-

cisco Gomes, deu uma violenta queda do cavalo abaixo o sr. Antonio Francisco dos Ramos, hoje colocado em Tavira e um dos officiaes do 33 com que se deram os celebres conflitos que ha mezes houve nesta cidade.

—Foi nomeado solicitador em Monchique, o sr. José Belmarço de Almeida França.

—Partiu hontem para Lisboa o sr. Guimarães, proprietario da Leitaria Central, desta cidade.

—Vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso correligionario sr. dr. Julio Augusto Martins, distinto advogado em Estremoz.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Rafael de Sousa Gago, de Santa Barbara de Nexe.

ANIMATOGRAFO

Uma bela noite

Em beneficio do *Compromisso Marítimo* teve logar na segunda feira, no Teatro Circo, uma brilhante e encantadora sessão de animatografo e variedades.

Bela noite com effeito, essa que se passou, entre a satisfação causada pelo desljobrar das peliculas, onde se desfrutaram chistosas comedias e comomentes dramas, e os prazeres determinados pela exhibição das melodiosas e arrebatadoras canções da eximia artista *Lydia Fleur*, e das atraentes variedades que nos proporcionaram as salerosas e impressionantes *Irmãs Violetas*.

A casa estava literalmente cheia, como raras vezes se tem visto.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 19.—D. Lilia Corroia, D. Alice Vieira Mendes, D. Augusta de Sousa Batista, D. Emilia Pereira e Silva, Antonio José Bel, João Joaquim Alves, Pedro da Silva Teixeira e João Carlos da Silva Filipe.

Sexta, 20.—D. Maria da Apresentação Negrão, D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Gábrinha, D. Maria Emilia Ferreira, D. Clarisse da Silva Móra, João Antonio Madeira, Joaquim José Marques, Alvaro de Sousa Azevedo Vitorino Augusto Varela e o menino Alfredo da Silva Mendonça.

Sabado, 21.—D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva, D. Joana da Silva Costa, D. Amelia Pereira, D. Guilhermina da Conceição Tabuas, D. Bilibina Libania Alves, João Afonso Teixeira, José Alves M. Idonad, Antonio Lopes Xavier, Raul da Silveira Mendes e Joaquim Carlos Severino.

Casamentos:

Efetua-se brevemente em Castro Marim o enlace matrimonial do sr. José Pedro de Pires Parra com a sr.ª D. Custodia Sacramento Moreira, distinta e prezada menina daquela vila.

Doentes:

Está felicemente restabelecida, a sr.ª D. Maria Lucia Figueiredo e Corvo, estromosa esposa do nosso estimado assinante sr. Luiz Corvo.

—Acha-se completamente restabelecida da sua doenca a sr.ª D. Adosida da Purificação Pencarcinha, esposa do nosso correligionario sr. Antonio de Sousa Pencarcinha.

Necrologia:

Na tenra idade de 10 anos, faleceu ha dias o menino João Mendes Pinto, filho do nosso dedicado correligionario sr. Antonio Mendes Pinto Galgo, de Santa Barbara de Nexe.

—Faleceu em Lisboa o intemerato revolucionario civil Santos Belem.

—Após doloroso sofrimento, faleceu em Castro Marim a sr.ª D. Custodia da Conceição Moreira, estromosa avó do nosso prezado amigo e dedicado correligionario sr. José Gilberto Madeira.

O funeral da bondosa extinta foi muito concorrido. Os nossos pezamos ás familias enlutadas.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa, viuva, moradora que foi na aldeia de Estoy, correm editos de 30 dias contados da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Antonio de Jesus Zeferino e mulher Adelaide Zeferino; Francisco de Jesus Zeferino e sua mulher; Luiz de Sousa Zeferino e mulher Izabel Losano, residentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario sem prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 11 de Dezembro de 1912.

Está conforme.

O escrivão do 1.º officio.

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Dias Ferreira.

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho de notavel poeta e romancista 1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.ª

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.

Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PROTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Almada,—123 e nas principais livrarias

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadragésimos e cauteladas de todos os preços.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncas, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA POR «FIO DE LINHO.»

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM FARO

Vendem-se uma vitoria, uma charrete, uma egua e seis potes de folha, grandes, para azeite.

Quem pretender, dirija-se ao sr. Francisco José Marques Freire.—Tavira.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS 11 A'S HORAS

Vnhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO Br. 600 réis.

A AMIGA DAS CRIANÇAS

As crianças clamam por ela, e com ela se tornam fortes.

Assim como a arvore nova demanda sol e agua, assim uma criancinha necessita de nutrição. E para a constituição de musculos rijos e ossos fortes, e para o desenvolvimento e crescimento, não ha alimento tão bom como a Emulsão de SCOTT. Durante a dentição, quando debil e mal disposto, e quando lhe falta o apetite, o vosso filhinho precisa dela. A Emulsão de SCOTT é

PURA, AGRADAVEL AO PALADAR,

e dá a certeza de bom exito. Todos os medicos, em todas as partes do mundo, recomendam-na para os casos de

DEBILIDADE, RAQUITIS, ESCROFULA, ANEMIA,

pobreza de sangue e para todos os incomodos da garganta e do peito, como a bronquite e coqueluche. Portanto, exige a genuina Emulsão de SCOTT, a que traz o peixeiro no involucro.

Emulsão de SCOTT

Nunca igualada na pureza, qualidade e força.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELLS & CIA., Sucça., Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarregá-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades, as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

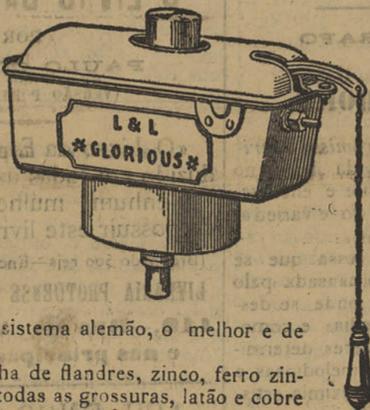
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais aitados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristals

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifogo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi do um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co' chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

FEDERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO